

PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE O CUIDADO AO IMIGRANTE HAITIANO

Jonathan Vixamar¹
Tatiana Gaffuri da Silva²
Silvia Silva de Souza³
Renata Rocha Cardozo⁴
João Vitor Kroth⁵
Anderson Funai⁶

¹ Enfermeiro. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: vixamar@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8018-1504>

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFSC). Docente de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: tatiana.gaffuri@uffs.edu.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6854-0319>

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem (UFSC). Docente de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: silvia.souza@uffs.edu.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6111-5632>

⁴ Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul. Email: kroth.joavitor@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9707-9235>

⁵ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul. Email: renatarochacardozo@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6758-3402>

⁶ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem Psiquiátrica (USP). Docente de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: anderson.funai@uffs.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3356-8474>

Autor apresentador do trabalho: Tatiana Gaffuri da Silva

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: os movimentos migratórios têm sido uma característica marcante do cenário internacional de globalização. O Brasil, especialmente, tem se destacado como um país de intensa procura por parte dos migrantes, com a migração de haitianos, venezuelanos e outros grupos de diversas nacionalidades. Em recorte, a migração de haitianos para o Brasil, por exemplo, teve um aumento significativo após o terremoto que atingiu o país em janeiro de 2010. Acerca dos desafios, os haitianos buscam melhores condições de vida, adaptando-se à cultura brasileira, à língua portuguesa, ao mercado de trabalho e ao Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, há diferenças culturais que impactam fortemente a forma como esses migrantes acessam os serviços de saúde no país. Embora o atendimento

em saúde seja gratuito, os haitianos tendem a procurar menos os serviços de saúde ou condicionam sua procura a exigências trabalhistas, visando admissões ou evitar demissões. Essas diferenças culturais ressaltam a importância dos profissionais de saúde possuírem habilidades e competências para fornecer cuidados culturalmente sensíveis. Nesse sentido, é crucial que o profissional compreenda aspectos culturais do outro, reconheça seus próprios preconceitos limitantes e seja acima de tudo, capaz de ajustar suas práticas para fornecer cuidados culturalmente adequados e não segregatórios. A Estratégia Saúde da Família (ESF), como parte integrante do SUS, legitima a importância da orientação comunitária e da competência cultural no cuidado, visando promover a autonomia individual e coletiva para o desenvolvimento do autocuidado e da busca pela atenção à saúde, proporcionando a capacidade de reconhecer um olhar atento e de atitudes integradas e proativas para atender de forma adequada a esse público específico. **Objetivo:** compreender as Representações Sociais dos profissionais de Enfermagem da Atenção Primária à Saúde sobre o cuidado ao imigrante haitiano. **Método:** estudo qualitativo, fundamentado na teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. A pesquisa foi desenvolvida em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de três bairros de uma cidade da região Oeste de Santa Catarina, que abriga um grande quantitativo de imigrantes haitianos. A coleta de dados foi desenvolvida no mês de outubro de 2022, após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os participantes foram profissionais da equipe de Enfermagem, com atuação mínima de seis meses nas unidades de saúde elencadas. Participaram da pesquisa 12 profissionais de Enfermagem, sendo que a cessação da coleta ocorreu por saturação teórica. Os critérios de exclusão foram: profissionais de férias, afastados ou em licença. A coleta de dados foi realizada pelos pesquisadores por meio de entrevista semiestruturada. A dinâmica da coleta de dados foi previamente estabelecida com o coordenador de Enfermagem das unidades. Após a apresentação, os profissionais são convidados a participar do estudo, de caráter anônimo, que garante manutenção em sigilo de dados que possam identificá-los, explicando os riscos que estarão expostos, como possível desconforto e cansaço. Para a entrevista foi utilizado uma pergunta disparadora. Para análise dos resultados, realizou-se a transcrição das entrevistas na íntegra com organização do corpus de acordo com as recomendações para utilização do programa *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ). A partir do IRAMUTEQ foi feita a análise de similitude, a qual, a partir da teoria dos grafos, identifica a estrutura do corpus textual por meio da ocorrência, coocorrência e conexão entre as palavras. Para a execução deste estudo, foram cumpridas as exigências legais e éticas. Desta forma, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa para apreciação e parecer, sob aprovação nº 61106222.3.0000.5564. Aos participantes do estudo, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, segundo a Resolução nº. 466/2012. **Resultados e Discussões:** observou-se um destaque em torno de 14 palavras-chave, com outras palavras nas ramificações sugerindo

significados mais detalhados. No diagrama, a palavra central "entender" está conectada a três ramificações distintas. Em uma delas, há uma forte ligação entre "entender" e palavras como "falar", "mulher", "preventivo" e "saúde". Foram identificadas conexões mais fracas entre "falar" e "português"; "mulher", "diferente", "cultura" e "aprender"; "mulher", "homem" e "queixa". Essa ramificação destaca a mulher imigrante com sua dificuldade de comunicação, associada a presença do homem como intermediário e facilitador do diálogo, além da não apropriação feminina da linguagem Português-Brasileiro. Resultado que evidencia as dinâmicas de poder entre homens e mulheres haitianas, bem como a invisibilidade social das mulheres na cultura. Em outra ramificação, a palavra central "entender" está fortemente ligada à "tradutor", "haitiano", "venezuelano" e "orientar". Ela representa o maior obstáculo nas relações, onde a língua, enquanto forma de expressão de pensamentos e sentimentos, muitas vezes não é suficiente para a compreensão mútua. Essa ramificação ressalta a importância dos tradutores para mediar e facilitar o cuidado, compreendendo as necessidades, queixas, dores e anseios dos pacientes. A próxima ramificação aborda as demandas e dificuldades na busca pelos serviços de saúde como, o desejo de engravidar, a necessidade de vacinas e a presença de dor e doenças crônicas entre os haitianos. O resultado deste estudo destaca a palavra "entender" como central no cuidado ao imigrante haitiano, estabelecendo fortes conexões com "falar", "orientar", "dificuldade" e "tradutor". A comunicação clara e amorosa na área da saúde é crucial para garantir um atendimento humanizado e eficaz. No entanto, as diferenças linguísticas têm dificultado a compreensão mútua, a expressão de necessidades e a troca de saberes. É importante reconhecer que "entender", neste contexto, refere-se não apenas à compreensão verbal, mas sobretudo às práticas culturais da comunidade haitiana. A dificuldade linguística assume uma barreira primordial nas relações de cuidado. No entanto, é essencial compreender que a melhoria da compreensão mútua vai além do domínio do idioma, requer uma compreensão profunda das práticas culturais dos imigrantes, sem suprimir sua língua nativa (Yamamoto; Oliveira, 2021). Sendo fundamental adotar práticas inclusivas, como a disponibilização de serviços de tradução nas Unidades Básicas de Saúde, respeitando e valorizando a língua e cultura dos imigrantes. Além de iniciativas para criação de materiais informativos em crioulo, mapas da cidade e placas em diferentes idiomas podem facilitar a integração dos imigrantes na sociedade brasileira. É importante ressaltar que a legislação brasileira garante o acesso à saúde como um direito de todos, independentemente da nacionalidade. No entanto, a falta de políticas que subsidiem os profissionais de saúde no acolhimento e na oferta de cuidados adequados aos imigrantes é evidente, levando em consideração suas origens e culturas (Granada et al., 2017). As mulheres haitianas enfrentam maiores dificuldades de comunicação, o que destaca as desigualdades de gênero presentes na cultura haitiana e a necessidade de apoio dos parceiros para compreender as informações de saúde. Suas dificuldades linguísticas estão relacionadas ao contexto de vida no Haiti, onde as mulheres têm menos acesso à educação formal e falam

predominantemente o crioulo. A chegada ao Brasil necessita de integração social e o uso do português, o que pode tornar desafiador para as mulheres (Ketzer *et al.*, 2018). O processo migratório representa uma mudança radical na vida de uma pessoa, envolvendo a transposição de fronteiras geográficas, culturais, socioeconômicas e interpessoais. A barreira linguística e as dificuldades de comunicação são apenas uma, embora significativa. A segunda questão importante destacada no estudo é a necessidade do tradutor para facilitar o cuidado, compreendendo as necessidades, anseios, queixas e dores dos imigrantes haitianos. O tradutor desempenha um papel essencial na comunicação em saúde entre profissionais-imigrantes, influenciando diretamente na qualidade do cuidado oferecido. No entanto, é importante ressaltar que as necessidades ultrapassam apenas a linguística, abordam outros aspectos culturais e sociais que caracterizam a população haitiana – elemento essencial para a atenção integral à saúde. Outro resultado relevante do estudo é o motivo pelo qual os imigrantes procuram os serviços de saúde, relacionados a dores articulares e lombares, decorrentes de trabalhos repetitivos, como os realizados na agroindústria. A exposição ao trabalho insalubre, com longas jornadas e condições adversas, contribui para problemas de saúde e comprometimento da qualidade de vida. Nesse sentido, a migração pode ser considerada um Determinante Social de Saúde que afeta diversas dimensões da vida dos indivíduos. Em 2014, a média salarial dos imigrantes haitianos no Brasil era de um salário-mínimo, com a maioria ocupando empregos de baixa qualificação, como na construção civil e em frigoríficos, o que agrava as condições precárias associadas à condição de imigrante (Cavalcanti; Oliveira; Araujo, 2016).

Considerações Finais: O estudo aborda a linguagem como uma representação social do cuidado aos imigrantes nas unidades básicas de saúde, além de explorar questões relacionadas às mulheres e aos motivos pelos quais os haitianos buscam os serviços de saúde. É perceptível que as equipes de saúde buscam, dentro de suas possibilidades, aprimorar as formas de comunicação, muitas vezes recorrendo à ajuda de outros imigrantes. A presença do tradutor é considerada fundamental para melhorar e garantir a qualidade do cuidado oferecido, facilitando tanto para os profissionais quanto para os imigrantes. Apesar da imigração não ser um fenômeno recente no país, sua intensificação nos últimos anos destaca os contrastes culturais, sendo necessário a implementação de estratégias por parte dos poderes públicos, como a promoção da orientação translíngua e a valorização cultural dos diversos grupos étnicos que compõem as comunidades, bem como a afirmação de direitos constitucionais. Destaca-se que há muito a ser expandido e aprimorado em relação ao cuidado dos imigrantes. Sendo necessário repensar o cuidado transcultural na formação profissional. É essencial que os profissionais de saúde e a população nativa consigam superar as barreiras comunicacionais, o preconceito e as condições de trabalho precárias, além de integrar, respeitar e valorizar a diversidade étnica e cultural dos diferentes povos.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L.; TADEU DE OLIVEIRA, A.; ARAUJO, D. **Relatório anual 2016. A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados_anuais/RelatorioCompleto_v8_0512_pagesp_elhada_comcapa.pdf>.

GRANADA, D. et al. Discutir saúde e imigração no contexto atual de intensa mobilidade humana. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 61, p. 285–296, jun. 2017.

KETZER, L. S. H. et al.. Imigração, identidade e multiculturalismo nas organizações brasileiras. **Interações (Campo Grande)**, v. 19, n. 3, p. 679–696, jul. 2018.(

YAMAMOTO, G. D. C.; OLIVEIRA, J. S. D. Immigration as practice of organization: discussions about practices of organization, displacement, and integration of Haitian immigrants in the Goiânia Metropolitan Region, in Goiás, Brazil. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 19, n. 2, p. 292–306, jun. 2021.

Financiamento: não se aplica.

Agradecimentos: não se aplica.